

E - B O O K

INTRODUÇÃO AOS
FUNDAMENTOS DA

Agua Viva

POR IGOR MENDONÇA FRANZOTTI



SUMÁRIO

PAPÉIS PARA AQUARELA

algodão x celulose	03
folhas x blocos	04
gramatura	04
textura.....	05
marcas.....	07
comece com	08

PIGMENTOS PARA AQUARELA

tubo x pastilha	10
estudante x profissional	11
marcas.....	12
comece com	13

PINCÉIS PARA AQUARELA

modelos	14
synthetic x natural	15
types of natural	16
marcas.....	17
comece com	18

MATERIAIS DE SUPORTE

godê.....	19
fitas crepe	19
atomizer.....	20
esponja/papel	20
container of water.....	21
work area	21

INTRODUÇÃO À TEORIA DAS CORES

chromatic circle	24
primary colors	25
secondary colors	26
tertiary colors	27
complementary colors.....	28
divided complementary colors.....	29
analogous colors.....	30
triangular colors	31
hue	32
saturation	33
values.....	34
temperature	35

TÉCNICAS BÁSICAS DA AQUARELA

dry on dry (seco no seco).....	37
wet on dry (molhado no seco)	38
dry on wet (seco no molhado)	39
wet on wet (seco no molhado)	40

EXERCÍCIOS PARA COMEÇAR

tonal chart	42
gradients	44
light and shadow.....	46
color mixing.....	48



CAPÍTULO I

PAPÉIS *para* AQUARELA

É de extrema importância que você saiba escolher o papel ideal para a sua técnica e que lhe permita ter ótimos resultados.

Algodão x Celulose

Os papéis especiais para aquarela podem ser feitos de dois materiais: celulose e algodão. Os de celulose não possuem uma absorção da água tão boa quanto os de algodão, porém costumam ser mais baratos.

Os de algodão são naturalmente mais caros, pois permitem uma melhor absorção de água, fornecendo mais controle para a aplicação da tinta evitando que a água escorra ou crie pequenas poças.

Para baratear o custo sem interferir tanto no resultado você pode comprar papéis com menor porcentagem de algodão (25% ou 50%).

Folhas x blocos

Você pode encontrar no mercado papéis em folhas soltas, blocos ou até em rolos. Normalmente o bloco costuma ter um custo mais elevado, portanto, você pode utilizar folhas avulsas em tamanhos maiores (A2) ou até mesmo em rolo e cortá-las.

Gramatura

A gramatura do papel, ou seja, a sua espessura, é uma característica importantíssima nos papéis de aquarela, pois ela interfere diretamente na capacidade da superfície de absorver bem a água sem deformar. Portanto, a gramatura ideal seria a partir de 300g, pois eles já possuem espessura suficiente para um bom resultado.



Textura

Existem três diferentes texturas nos papéis de aquarela e que podem contribuir para um resultado diferenciado, de acordo com o seu estilo. São elas: satinado, grana fina e grana grossa.

O papel satinado (também chamado de prensado a quente ou hot pressed) é liso, sem textura. Essa característica faz com que a tinta depositada na sua superfície escorra e seque mais rapidamente, dificultando o depósito de muitas camadas de tinta, por exemplo. Por isso ele costuma ser utilizado em ilustrações que serão escaneadas e tratadas digitalmente e em pinturas com muitos detalhes, onde a textura do papel po-

deria se confundir com o desenho.

O papel grana fina (cold press) costuma ser o mais utilizado, pois possui uma textura suave, o que permite uma secagem mais lenta, permitindo a sobreposição de camadas sem conferir demasiado ruído à pintura.

O papel grana grossa é muito parecido com o grana fina, porém possui uma textura mais pronunciada e que pode ser utilizada como um efeito que facilita a representação de elementos com muita textura, como água, vegetação ou animais.

Marcas:



ARCHES®



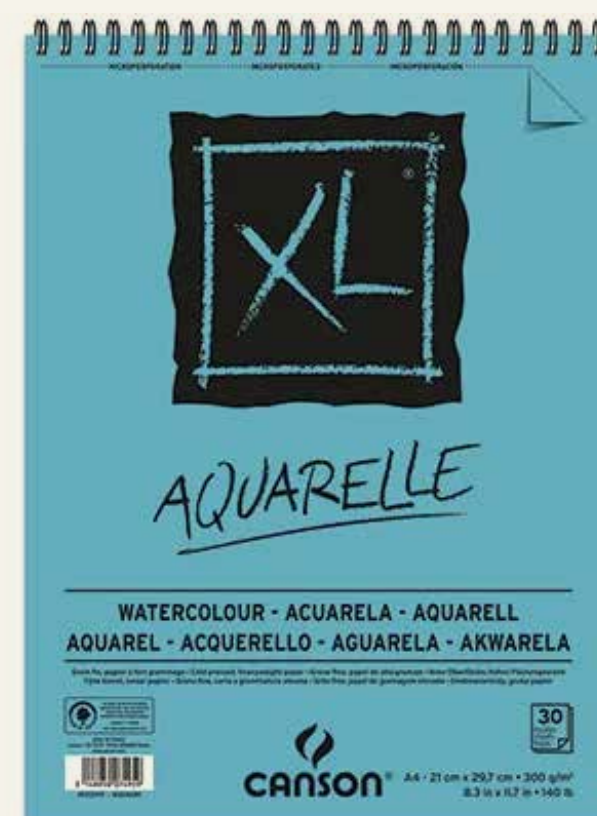
FABRIANO



Comece com:

Papel linha estudante

- Montval Canson (papel de celulose)
- XI Canson (papel de celulose)



Papel linha semi-profissional

- Britannia Hahnemühle (papel de alfacelulose)
- Expression Hahnemühle (papel 100% algodão)



CAPÍTULO II

PIGMENTOS *para* AQUARELA

A característica fundamental da tinta de aquarela é a sua transparência, ou seja, a sua capacidade de permitir a passagem de luz e revelar o que existe por trás da cor. Isso faz com que a aquarela seja uma técnica que possibilita a sobreposição de camadas de tinta sem perder a cor da camada de baixo ou mesmo a cor e textura do papel, diferente das tintas opacas.

Outro ponto importante é que o pigmento da aquarela é diluído em água, o que faz com que haja um elemento que confere uma maior imprevisibilidade no resultado final.



Tubo x Pastilha

As tintas sólidas, embaladas em estojos ou individualmente, são chamadas de pastilhas. Para utilizá-las, basta molhar o pincel em um pouco de água e passar na cor escolhida, o que chamamos de “ativação do pigmento”. A principal vantagem das pastilhas é a sua praticidade, já que o estojo permite o transporte da paleta com maior facilidade.

As tintas pastosas, também chamadas de tubo, são embaladas em bisnagas e tem o pigmento mais concentrado, por isso suas cores costumam ser mais vi-

brantes. Para utilizá-las basta aplicar um pouco em um godê e diluir com água. Caso não seja usada toda a tinta, não há problema: basta guardar em um godê com tampa e, quando for reutilizar, ativar o pigmento com o pincel molhado.

Estudante x Profissional

A maior diferença entre as tintas escolar e profissional está na qualidade do pigmento, que vai influenciar diretamente na durabilidade do resultado final. As linhas de estudante tendem a desbotar com mais facilidade, enquanto as linhas profissionais tem pigmentos mais vibrantes e duradouros, pois o pigmento tem menos sensibilidade à luz.

Marcas:



SENNELIER
modern since 1887



CAPÍTULO II - PIGMENTOS PARA AQUARELA

Comece com:

Pigmento linha estudante

- Sakura Koi
- Pentel



Pigmento linha semi-profissional

- Cotman Winsor & Newton
- Van Gogh Talens





CAPÍTULO III

PINCÉIS

para AQUARELA

Existem inúmeros modelos de pincel no mercado, mas devemos observar que a aquarela é uma técnica que envolve água sobre papel, tornando todo o processo muito mais delicado. Por conta disso, os melhores modelos de pincel são aqueles em que as cerdas são mais macias e finas, para reter água suficiente sem danificar o papel.

Modelos

Os pincéis redondos são os mais utilizados por sua versatilidade. Esse modelo possui a base em formato circular com as cerdas fazendo uma ponta fina e com elas você consegue fazer movimentos precisos e



também traços mais finos, mantendo uma boa cobertura. Os pincéis chanfrados possuem a ponta reta, sendo ideais para pintar traços retos, de espessura constante e bem marcados sem perder a firmeza.

Sintético x Natural

As cerdas dos pincéis podem ser feitas de pêlos sintéticos ou naturais, produzidos com pêlos de animais. A principal diferença entre eles está na sua capacidade de absorção de água: os de cerdas naturais, além de serem mais macios, absorvem e retêm mais água e tinta que os sintéticos, permitindo traços mais longos. Apesar disso, hoje os pincéis sintéticos são muito utilizados, pois seu custo é menor. O que se deve levar em

consideração ao adquirir um pincel, independente do tipo de cerda, é se sua ponta se divide quando umedecido ou se ele não possui uma boa elasticidade, demonstrando para retornar à sua forma original. Caso isso ocorra, o pincel não terá um bom desempenho, pois não será capaz de reter uma boa quantidade de água e tinta e de produzir uma boa variedade de pinceladas.

Tipos de natural

Os pinceis naturais podem ser produzidos a partir de pêlos de marta Kolinsky (mais caros e raros, um dos preferidos pelos aquarelistas), orelha de boi, esquilo, entre outros.

Os pincéis naturais costumam ser mais resilientes, ou seja, são capazes de controlar melhor a pincelada e retornar à sua forma original.

Marcas:



Comece com:

Pincéis linha estudante

- Keramik (linhas 311 e/ou 220)
- Cotman da Winsor & Newton



Pincéis linha profissional

- Winsor & Newton
- daVinci
- Escoda
- Raphael
- Rosemary&Co



CAPÍTULO IV

MATERIAIS *de* SUPORTE

Godê

Godê é o local em que você deposita os pigmentos antes de aplicá-los no papel. É no godê onde diluímos e misturamos as tintas para alcançar o tom desejado, fazendo pequenas poças de cores. O godê serve também como depósito das tintas em tubo, onde elas podem ser armazenadas e, caso sequem, basta aplicar o pincel molhado. No caso das tintas em pastilha, o próprio estojo em que elas vem embaladas é o próprio godê.

Fita crepe

A fita crepe é essencial para evitar que o papel deforme



com o contato da água. Para utilizá-la basta colar o papel com fita crepe em uma superfície (mesa ou prancheta, por exemplo) fazendo uma espécie de moldura em torno da folha.

Borrifador

Invista também em um spray borrifador de água. Ele ajuda a hidratar o papel antes da pintura, já que a tinta se espalha com mais facilidade nas superfícies que estiverem úmidas.

Esponja/ Papel

Para secar seus pincéis ou usar diretamente na pintura para retirar o excesso de tinta e água você pode usar

folhas de papel toalha. Os tecidos (como flanelas, por exemplo) não são os mais indicados por soltarem pêlos. Uma ótima opção são as esponjas de alta absorção.

Recipiente para água

Um recipiente com uma boa capacidade para colocar água limpa é fundamental. Essa água será utilizada para adicionar às misturas dos pigmentos e para a limpeza dos pincéis.

Área de trabalho

Utilize sempre o papel fixado em um suporte inclinado (mais ou menos uns 30 graus) com fita crepe nas bordas. Isso será fundamental para a condução da água/pigmento, dando mais fluidez e homogeneidade às manchas.



CAPÍTULO V

INTRODUÇÃO *à* TEORIA *das* CORES

Compreender a aplicação e o funcionamento correto das cores no universo das artes visuais é fundamental para qualquer técnica. Embora seja um assunto que exige muito estudo e aprofundamento, se entendermos os conceitos básicos conseguiremos observar uma qualidade muito superior no resultado final do trabalho com a aquarela.

Para iniciantes aconselho a não comprar vários tons de tinta, sejam eles em tubo ou pastilha, pois as cores primárias já cumprem bem o papel de criar uma paleta interessante ao serem misturadas.



Na aquarela, as cores primárias são: amarelo (cadmium), azul (cobalto ou ceruleo), magenta (alizarim crimson) e terra siena queimada (uma espécie de marrom). Entender as proporções das cores primárias para obter as demais tonalidades e poder reproduzi-las posteriormente, além de poupar dinheiro com tintas desnecessárias nesse momento, é um exercício importante para dominar a técnica da aquarela.

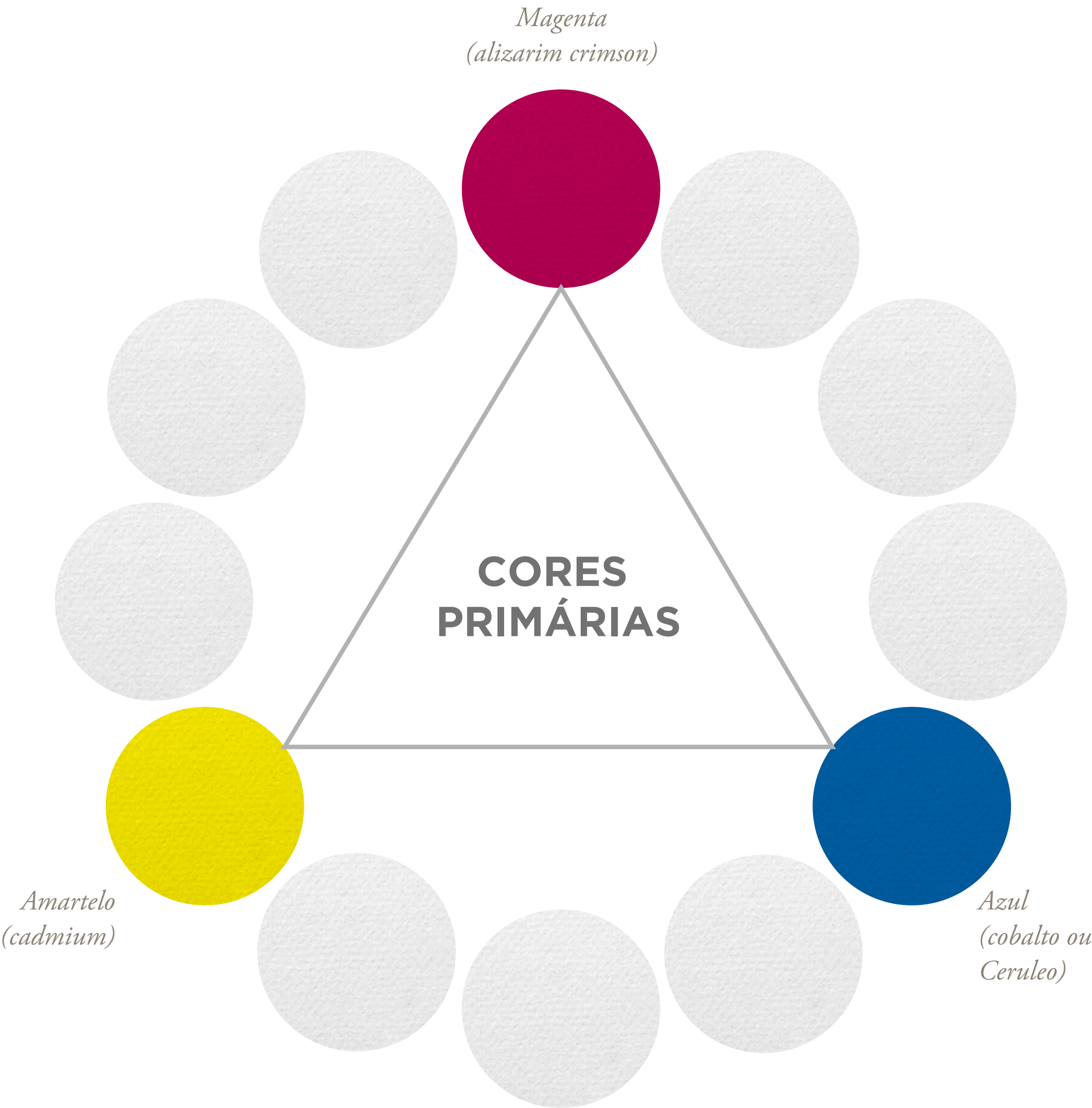
A aquarela é uma técnica que utiliza pigmentos transparentes e as camadas são construídas a partir das áreas mais claras até as mais escuras. Sendo assim, a tinta de aquarela na cor branca não é muito utilizada,

por ser um pigmento opaco e que retira a transparência das outras cores caso ela seja adicionada a outras tintas. Portanto, o ideal é que você utilize o branco do próprio papel para cumprir essa função e as áreas mais claras sejam outros tons bem diluídos com água (caso você deseje criar detalhes mais claros, como brilho, você pode usar tinta acrílica ou até mesmo guache na cor branca).

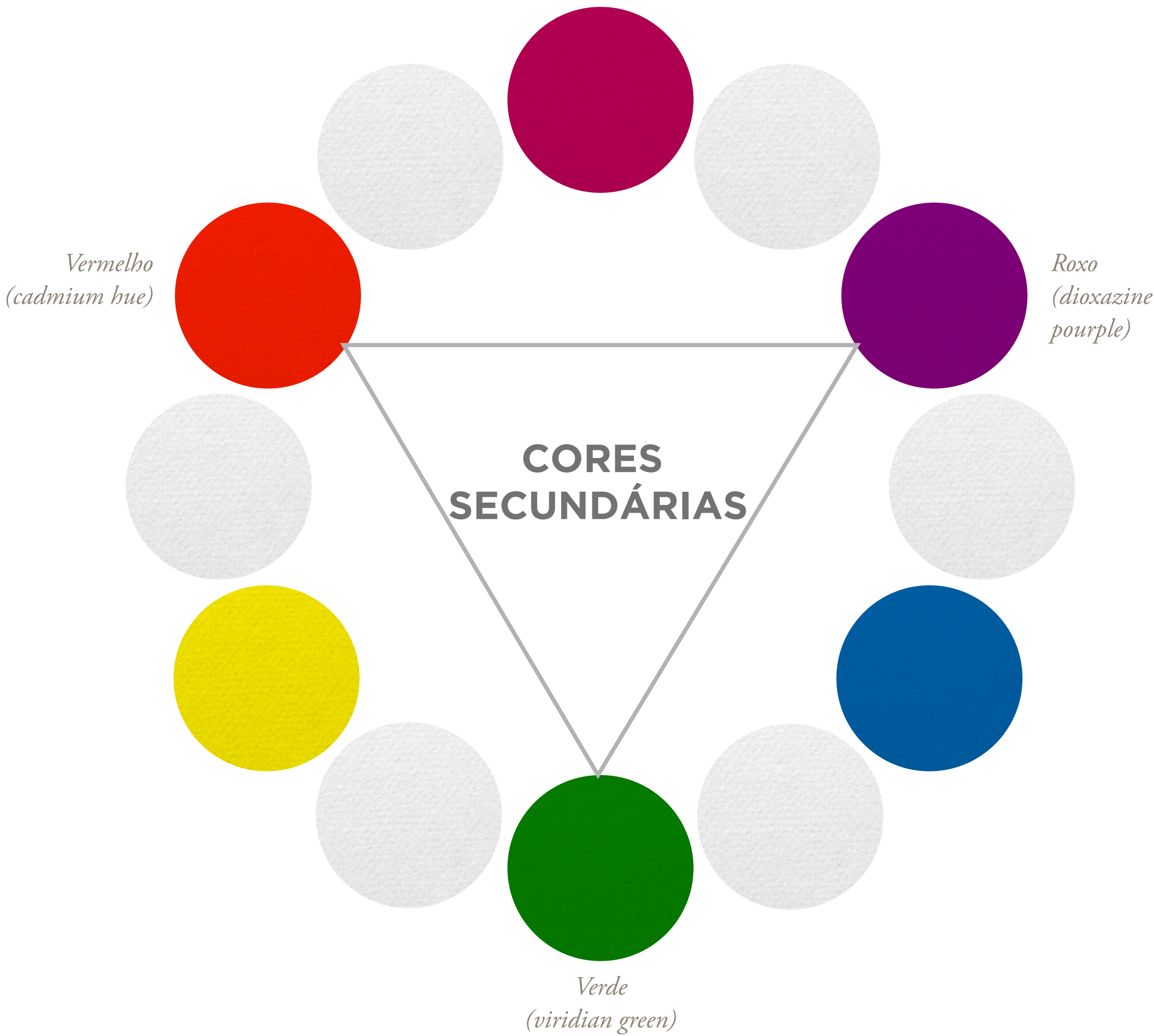
Círculo Cromático

Uma poderosa ferramenta, criada por Isaac Newton, é o círculo cromático. Com ele podemos entender a aplicação e a relação entre as cores. O círculo cromático é composto por: 3 cores primárias, 3 cores secundárias e 6 cores terciárias.

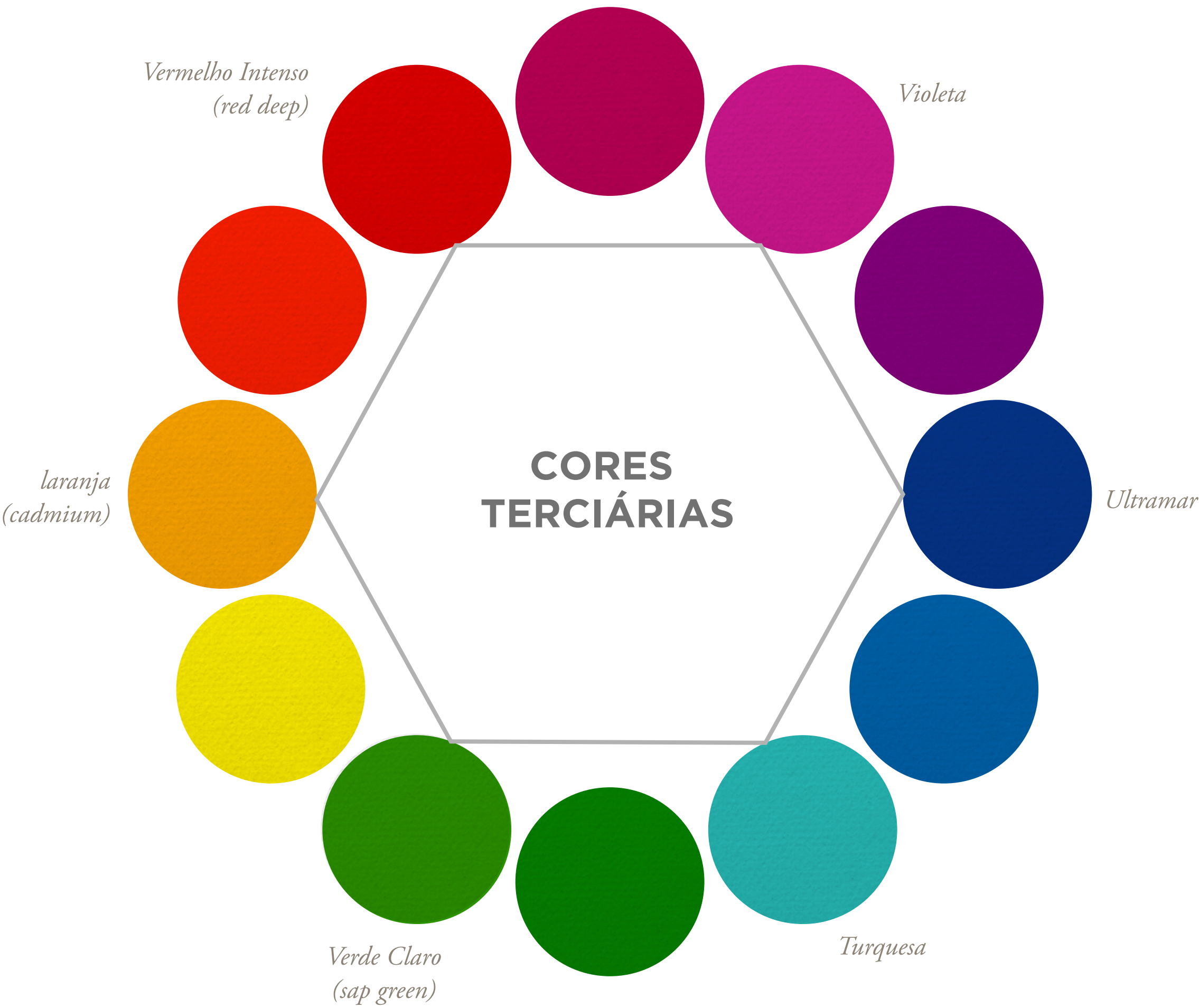
Cores primárias



Cores secundárias

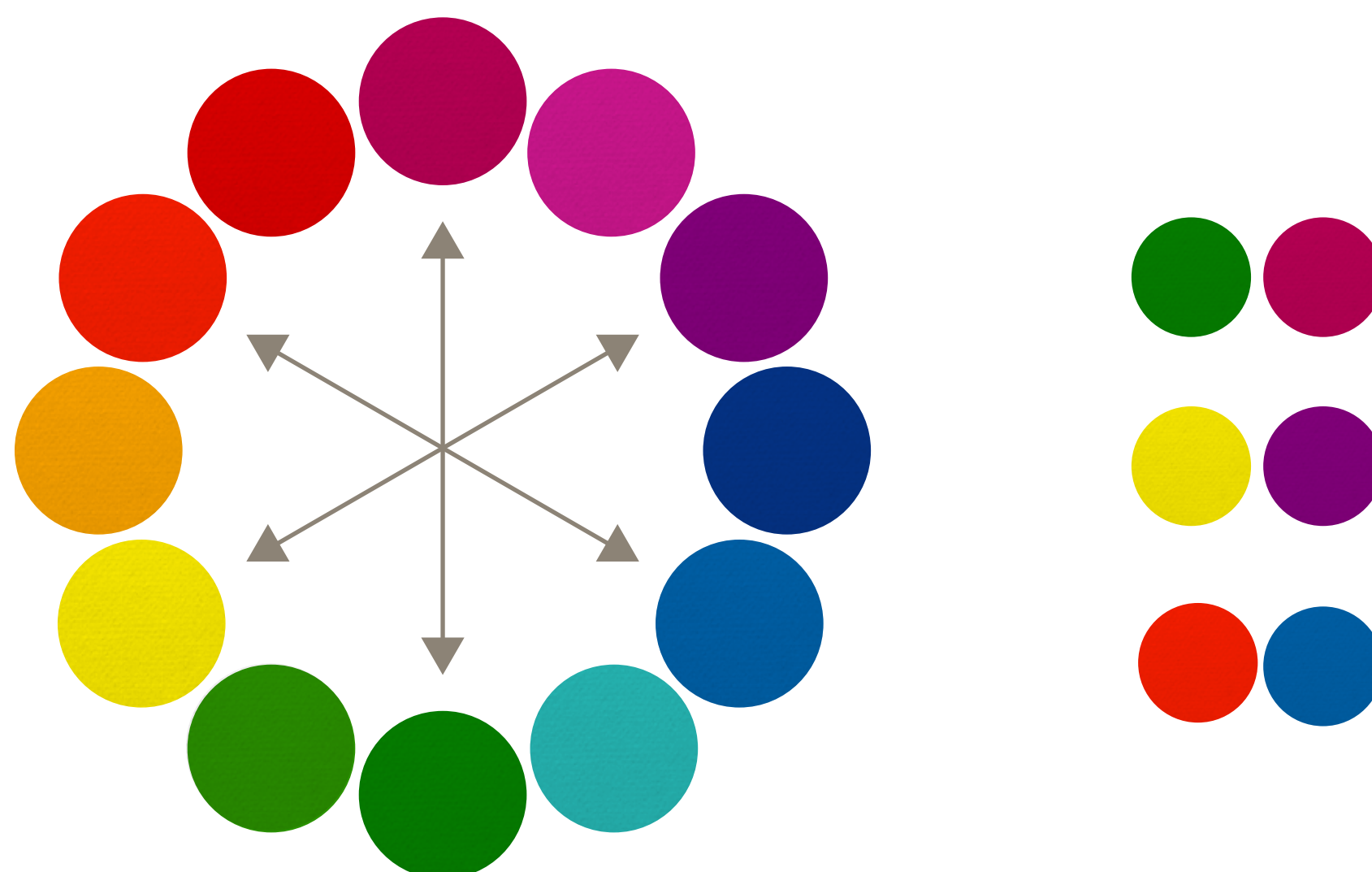


Cores terciárias



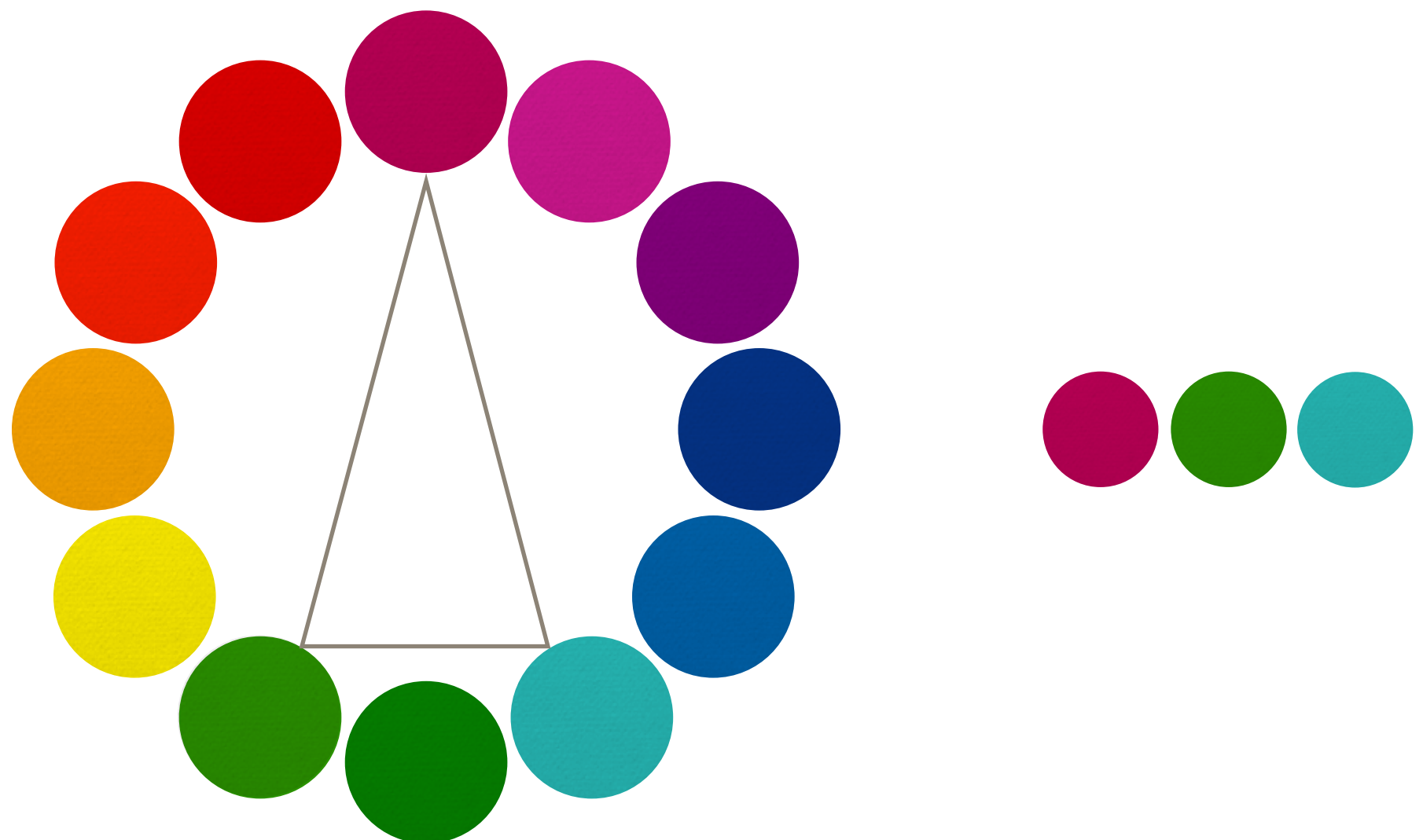
Cores complementares

Essa combinação utiliza uma cor como base e a sua complementar, que será a sua cor oposta no círculo cromático. A cor base será a cor predominante, já a sua oposta será usada como um complemento.



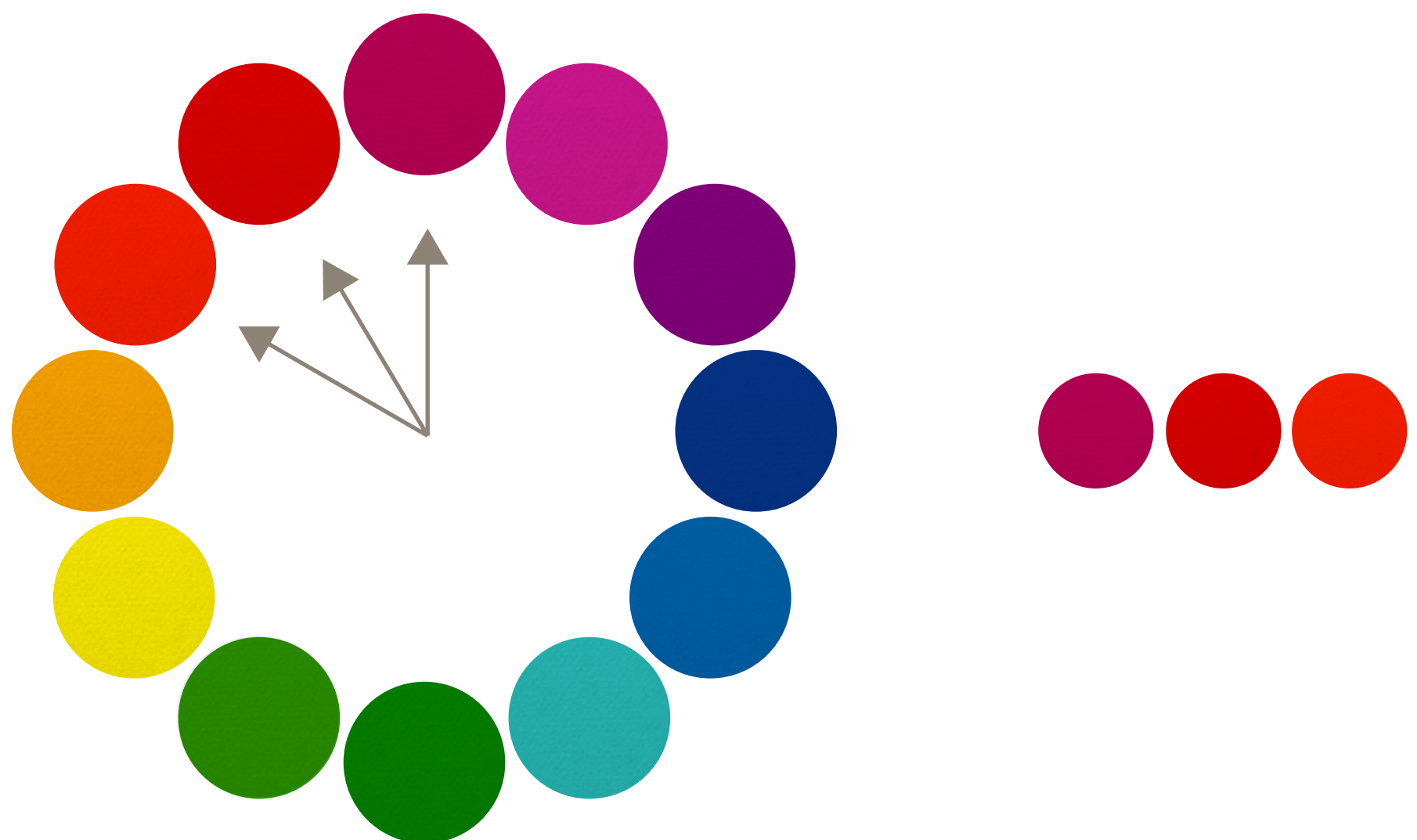
Cores complementares divididas

São composições nas quais utilizamos uma cor principal e outras duas cores secundárias, localizadas simetricamente no lado oposto do círculo cromático.



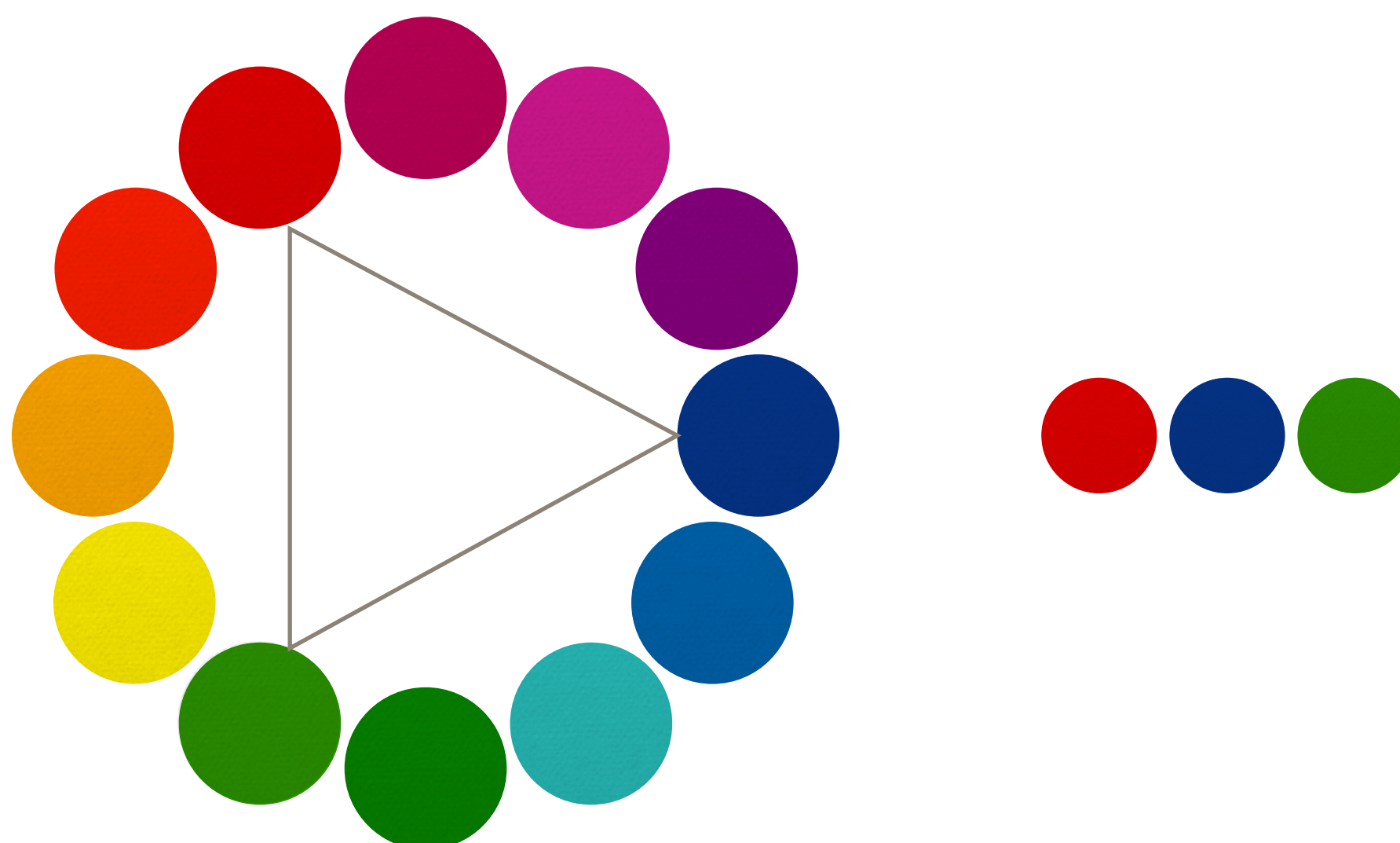
Cores análogas

Cores análogas é uma combinação de três cores próximas umas das outras no círculo cromático.



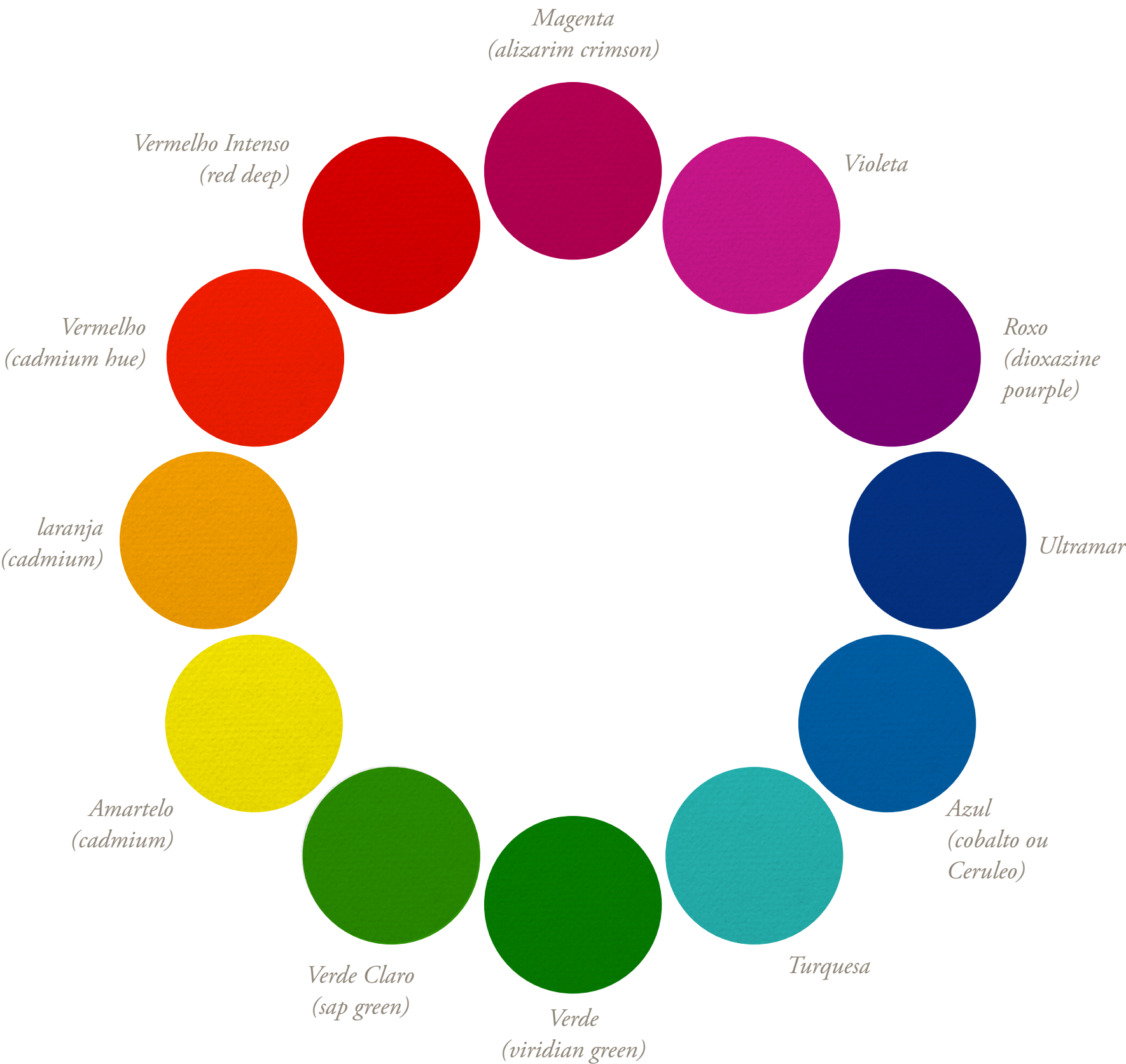
Cores triangulares

Essa combinação é constituída por um conjunto de cores que estão equidistantes no círculo cromático. Nesse esquema não há a predominância de uma cor específica.



Matiz

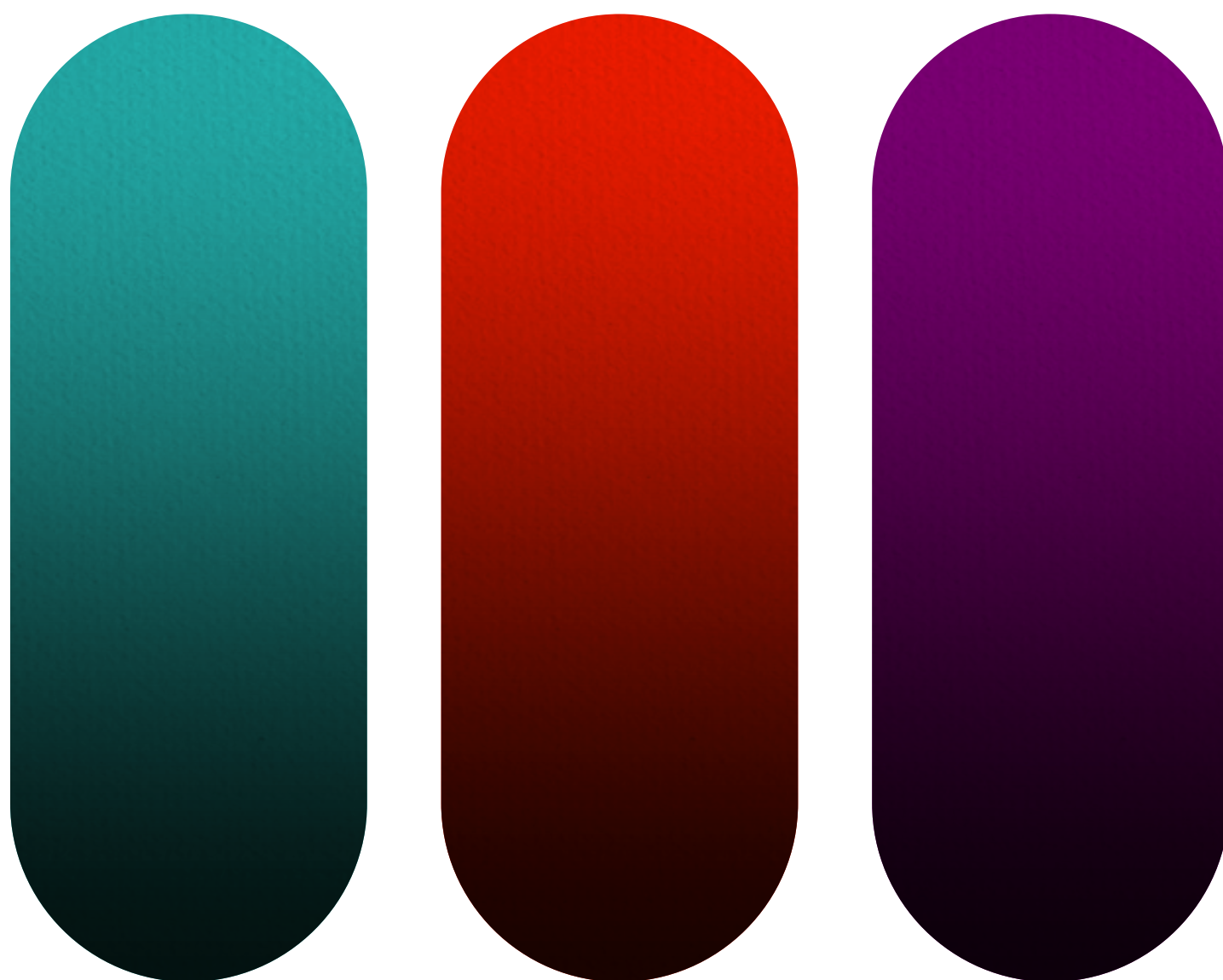
Matiz nada mais é do que o nome que damos a uma determinada cor e sua posição no círculo cromático.



Saturação

Chamamos de saturação a intensidade de uma cor. As cores, em sua maioria, estão em seu estado de saturação máxima, ou natural. A medida em que misturamos com outras cores, a sua saturação diminui.

saturação máxima



sem saturação

Valores

De uma forma bem simples, podemos dizer que valor é o quanto uma cor é mais clara ou mais escura.

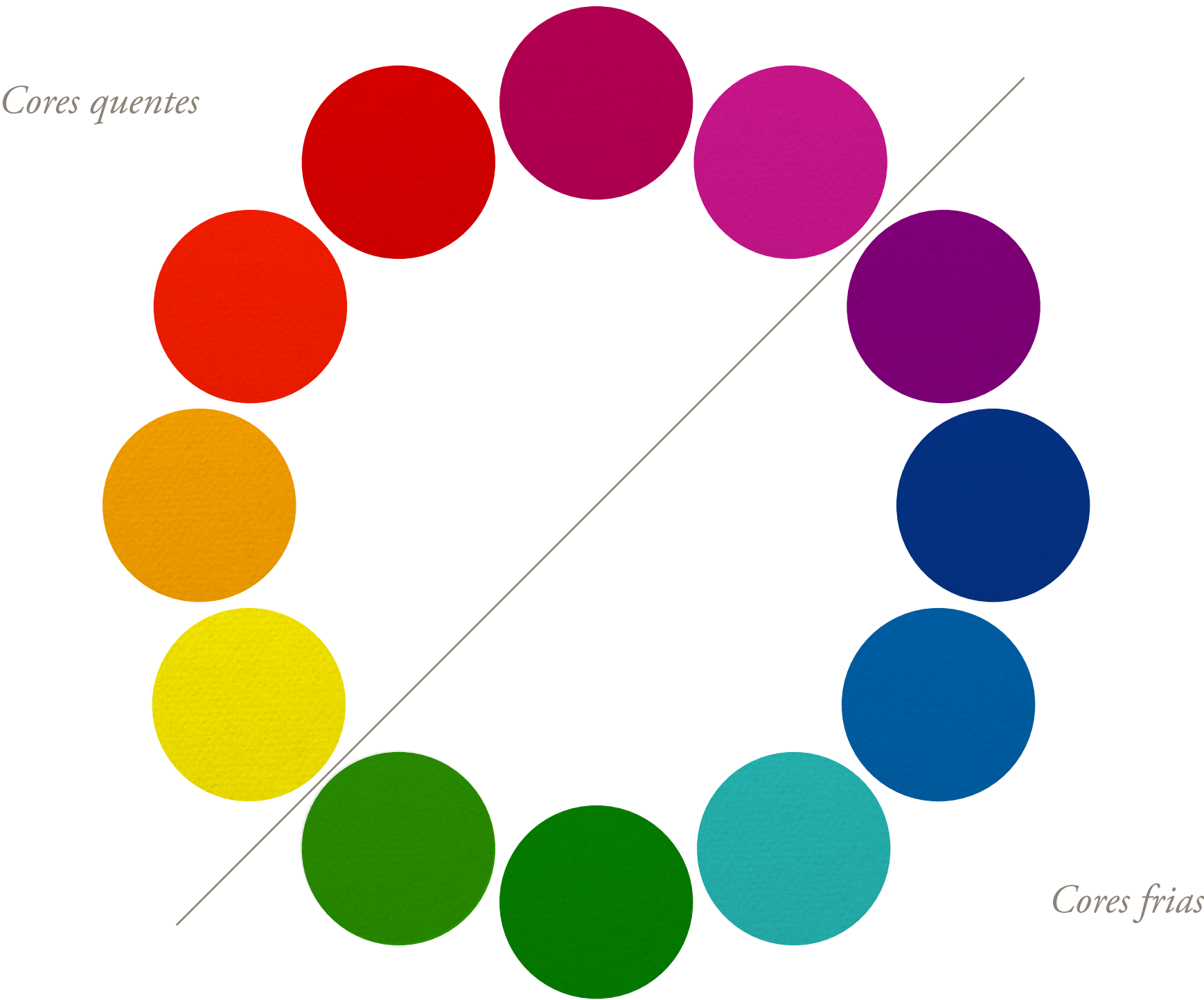
Valores altos: são as cores mais claras, ou seja, alto valor tonal. Valores baixos: são as cores mais escuras, ou seja, baixo valor tonal.



Identificando as diferenças de valores podemos observar melhor os efeitos de contraste. Para facilitar essa identificação podemos transformar uma imagem em tons de cinza com a ajuda de um programa de edição.

Temperatura

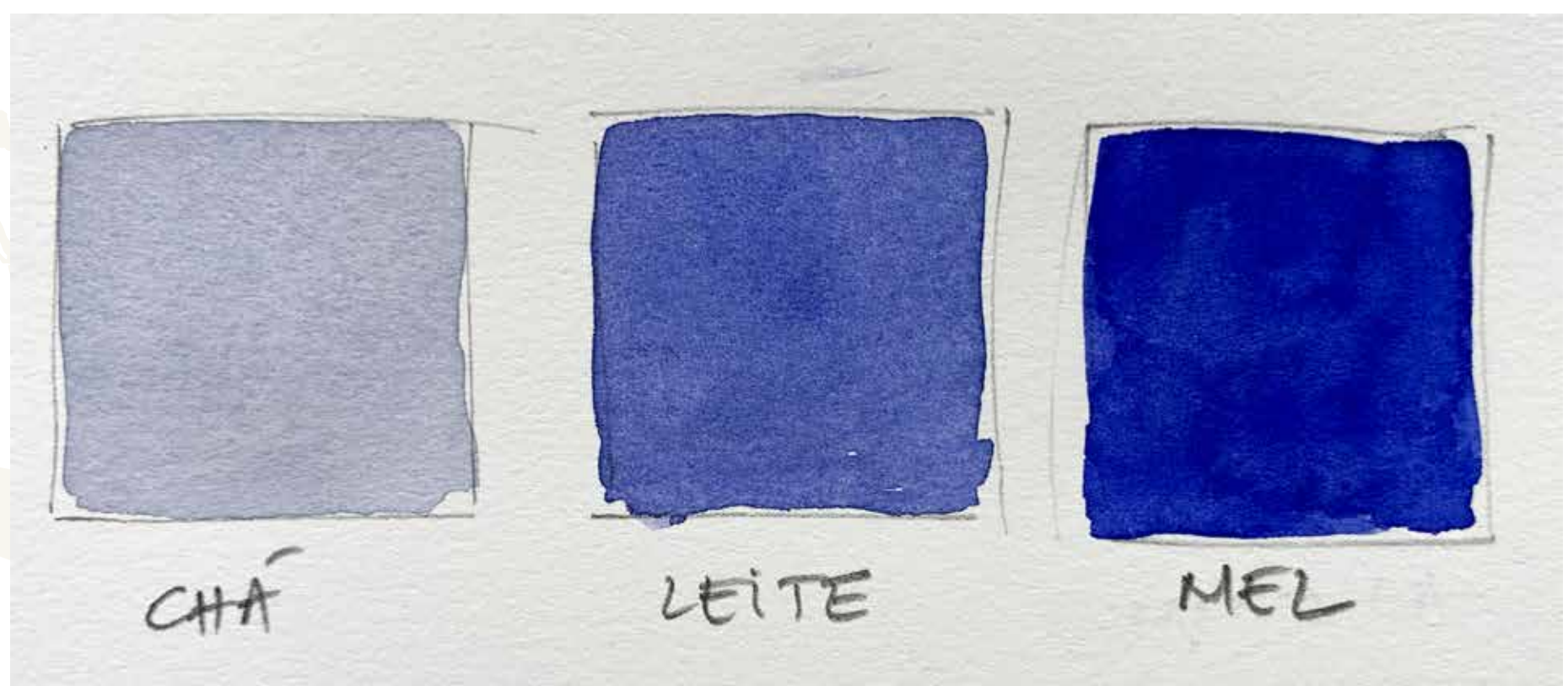
Uma outra forma de identificarmos as cores é pela sua temperatura: cores quentes e cores frias.



CAPÍTULO VI

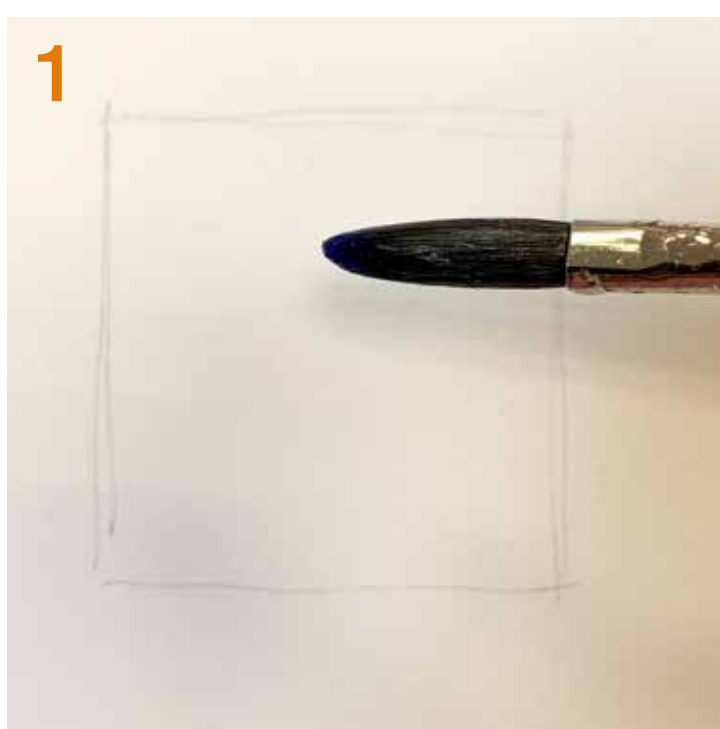
TÉCNICAS BÁSICAS *da* AQUARELA

Antes de falarmos das técnicas propriamente ditas, vamos entender um pouco sobre a três nomeclaturas que utilizamos para caracterizar a homogeneidade entre o pigmento e a água. São elas: **chá** (pouco pigmento e muita água), **leite** (uma proporção igual de pigmento e água) e **mel**: bastante pigmento e pouca água).



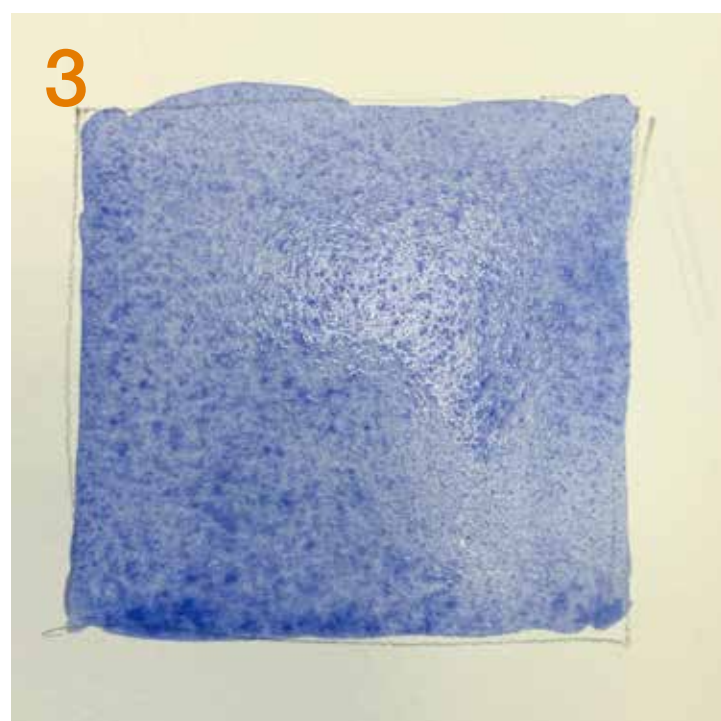
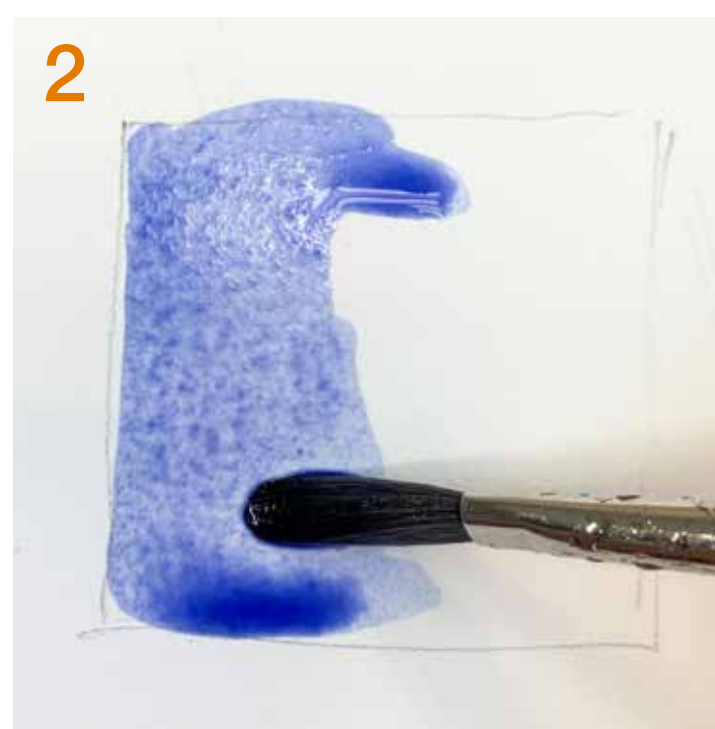
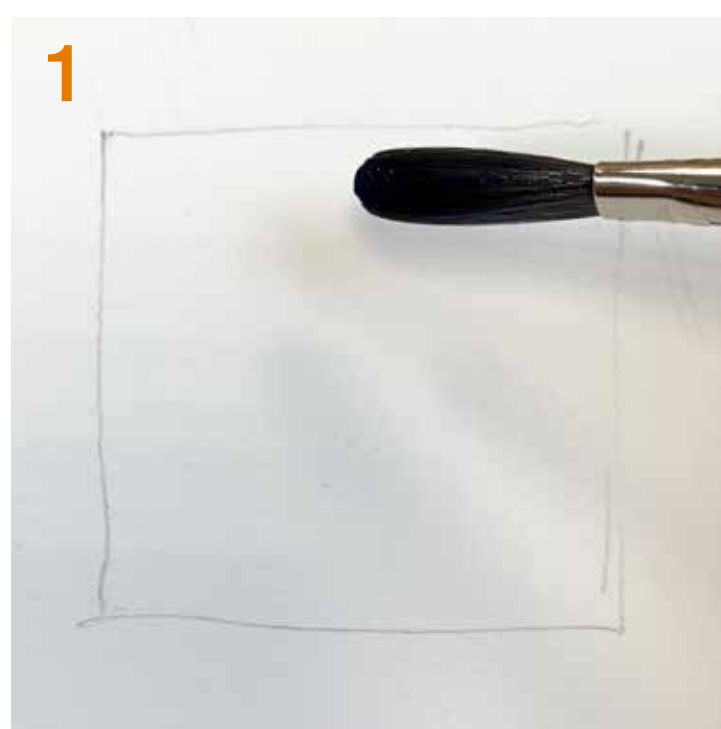
Dry on dry (seco no seco)

Aqui usaremos o pincel seco com tinta aplicado sobre o papel também seco. Dessa forma, teremos um resultado com cores mais opacas, mais detalhes e menos fluidez do pigmento.



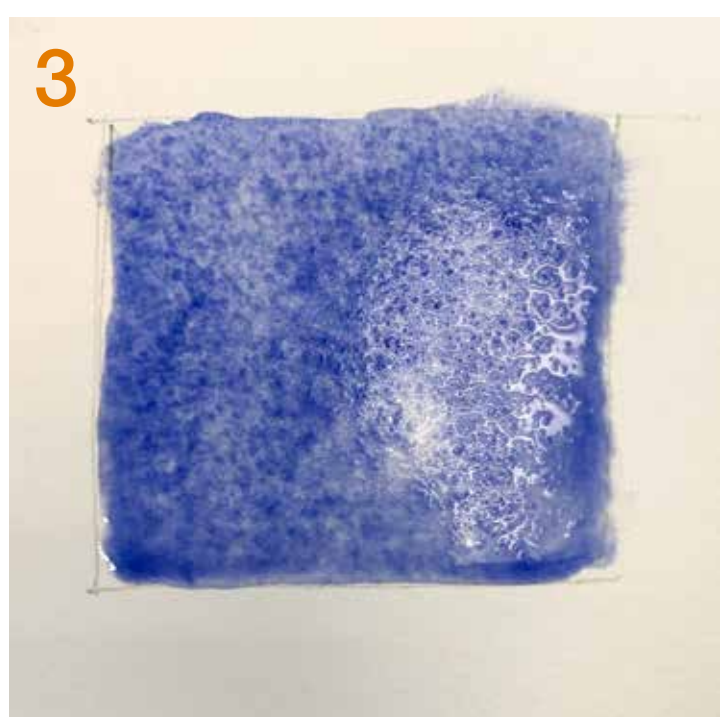
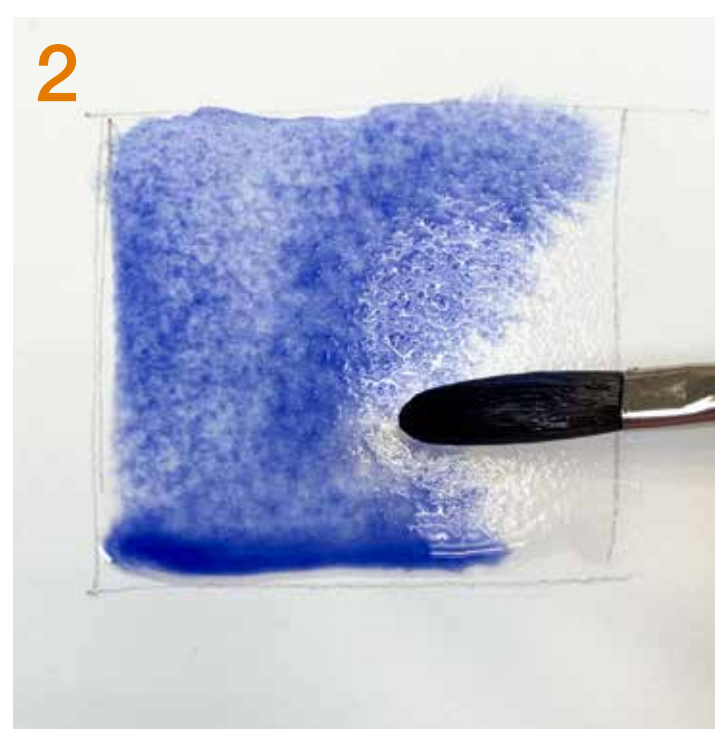
Wet on dry (molhado no seco)

Agora aplicaremos o pincel carregado de água sobre o papel totalmente seco. Assim, a tinta não se espalhará tanto, a cores ficarão mais intensas e transparentes.



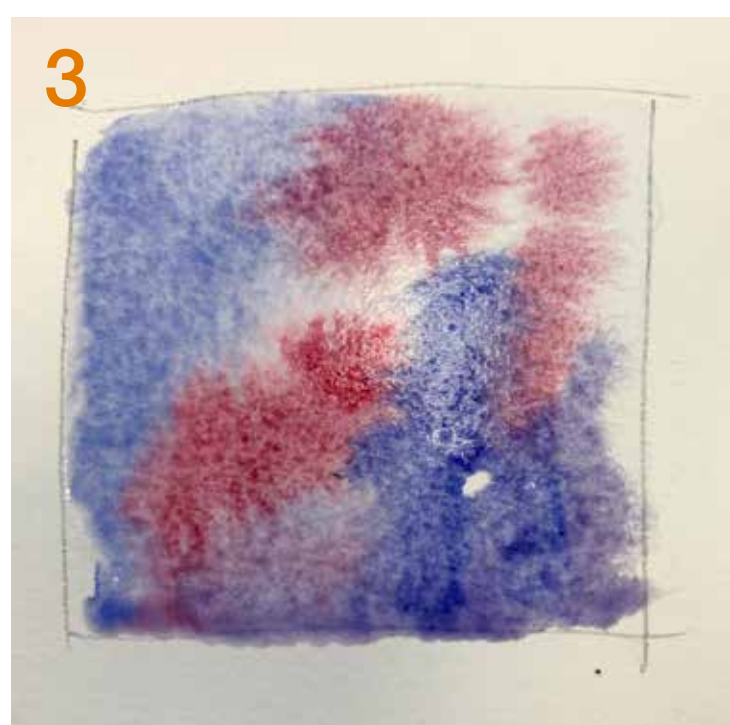
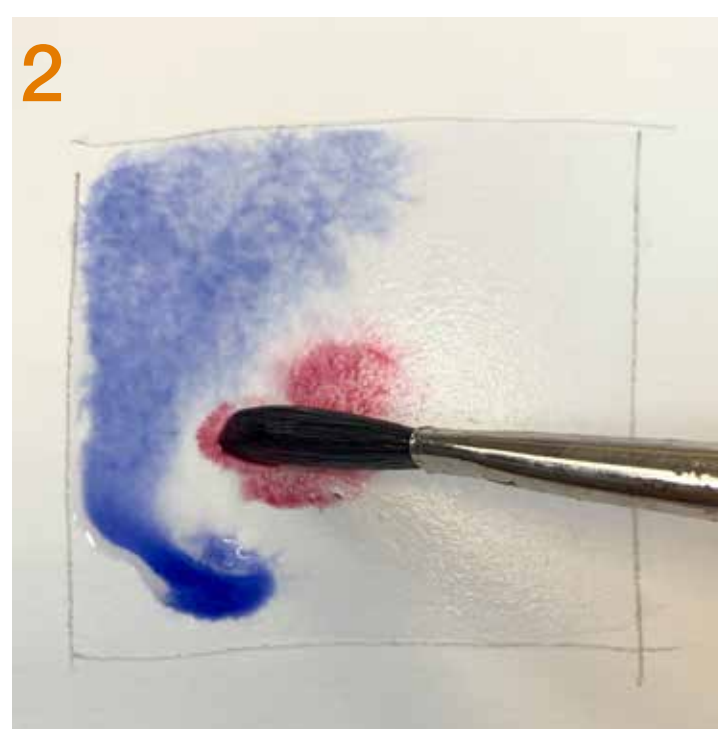
Dry on wet (seco no molhado)

Agora vamos aplicar o pincel com muita tinta e pouca água no papel bem molhado. Veremos a tinta se espalhar pelo papel produzindo manchas e muita transparência.



Wet on wet (molhado no molhado)

Nessa técnica usaremos o pincel bem molhado sobre o papel também molhado. Com isso, veremos a tinta se espalhar bastante criando manchas bem difusas e sem muito controle.





CAPÍTULO VII

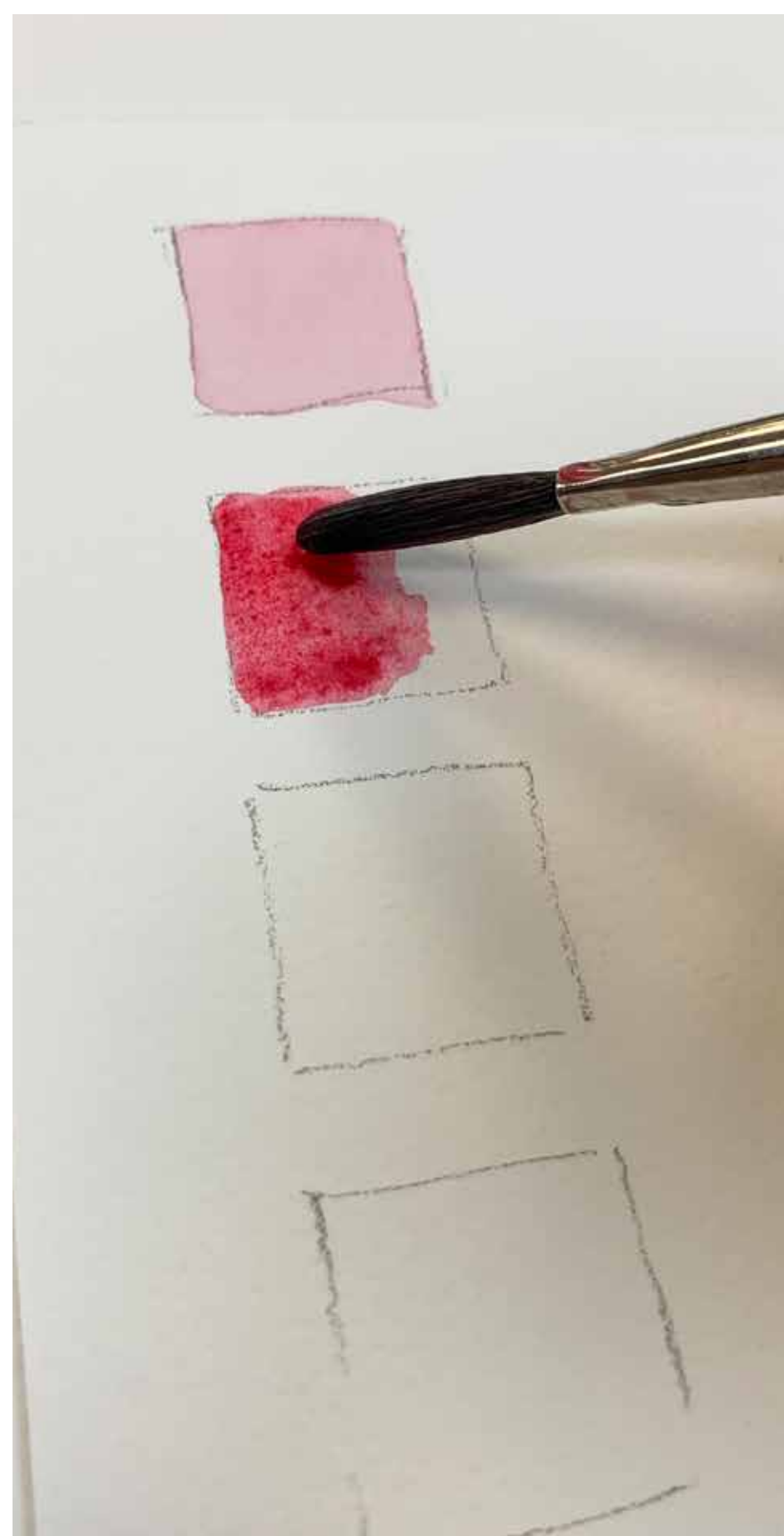
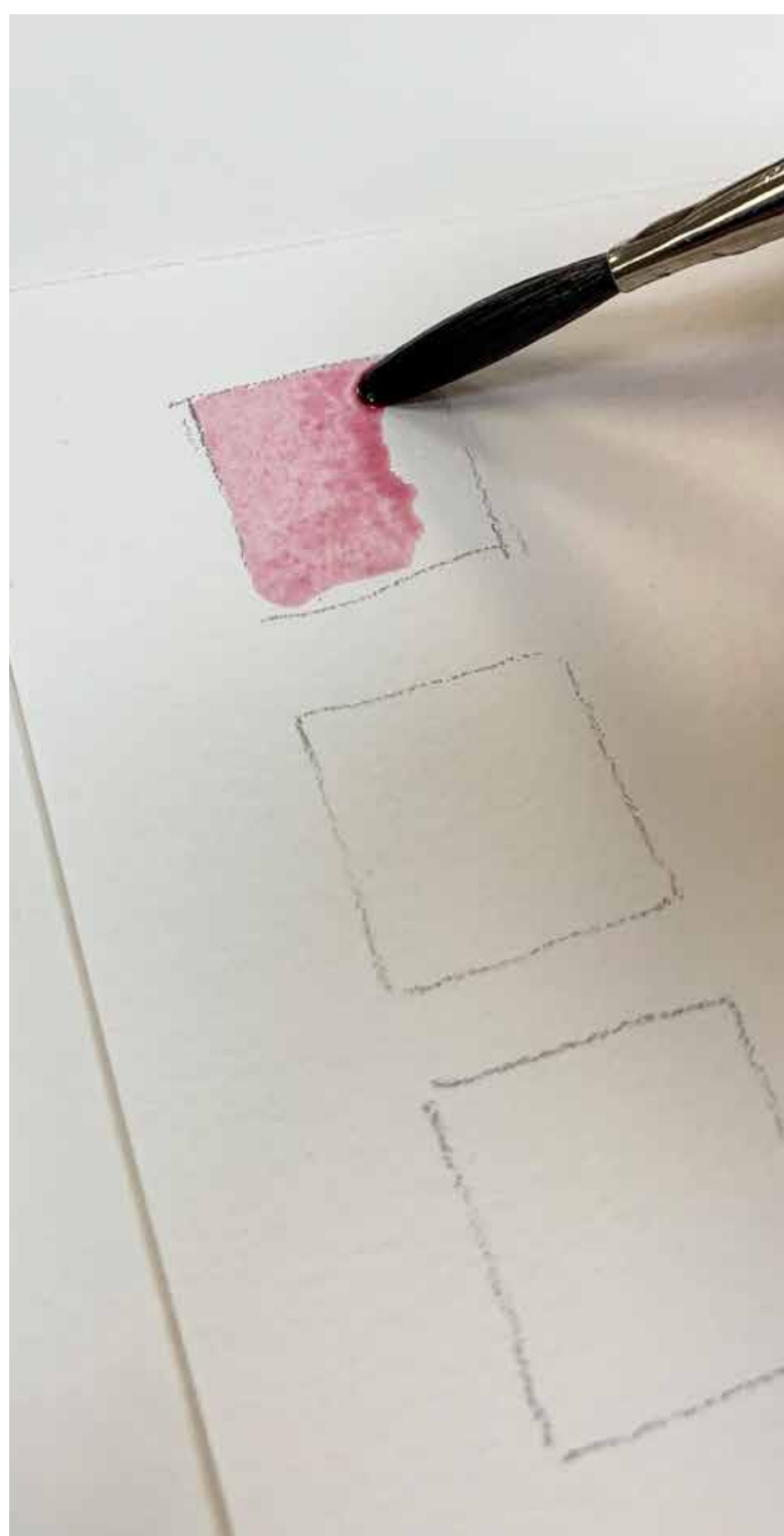
EXERCÍCIOS *para* COMEÇAR

Nesse capítulo faremos alguns exercícios básicos utilizando as técnicas que aprendemos no capítulo anterior. Serão bons exercícios para praticar, principalmente, o equilíbrio entre a água e o pigmento. Faremos uma tabela tonal, degradês, aplicação de luz e sombra em um objeto através dos valores tonais e aprenderemos um pouco sobre a mistura das cores complementares.

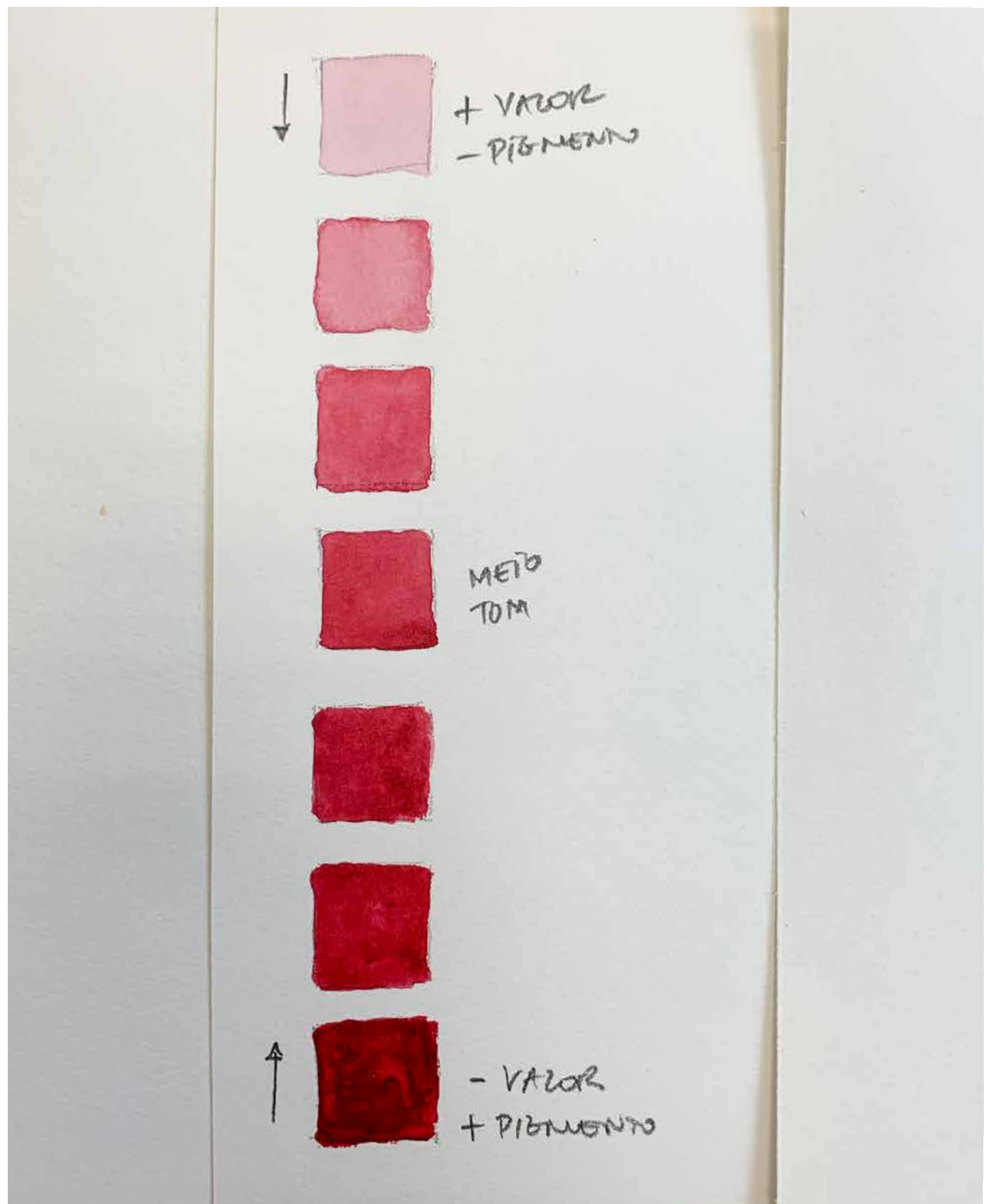
Será fundamental em nossos exercícios a aplicação das técnicas de chá, leite e mel.

Tabela tonal

Defina 7 campos para serem preenchidos do maior para o menor valor tonal, como na foto.



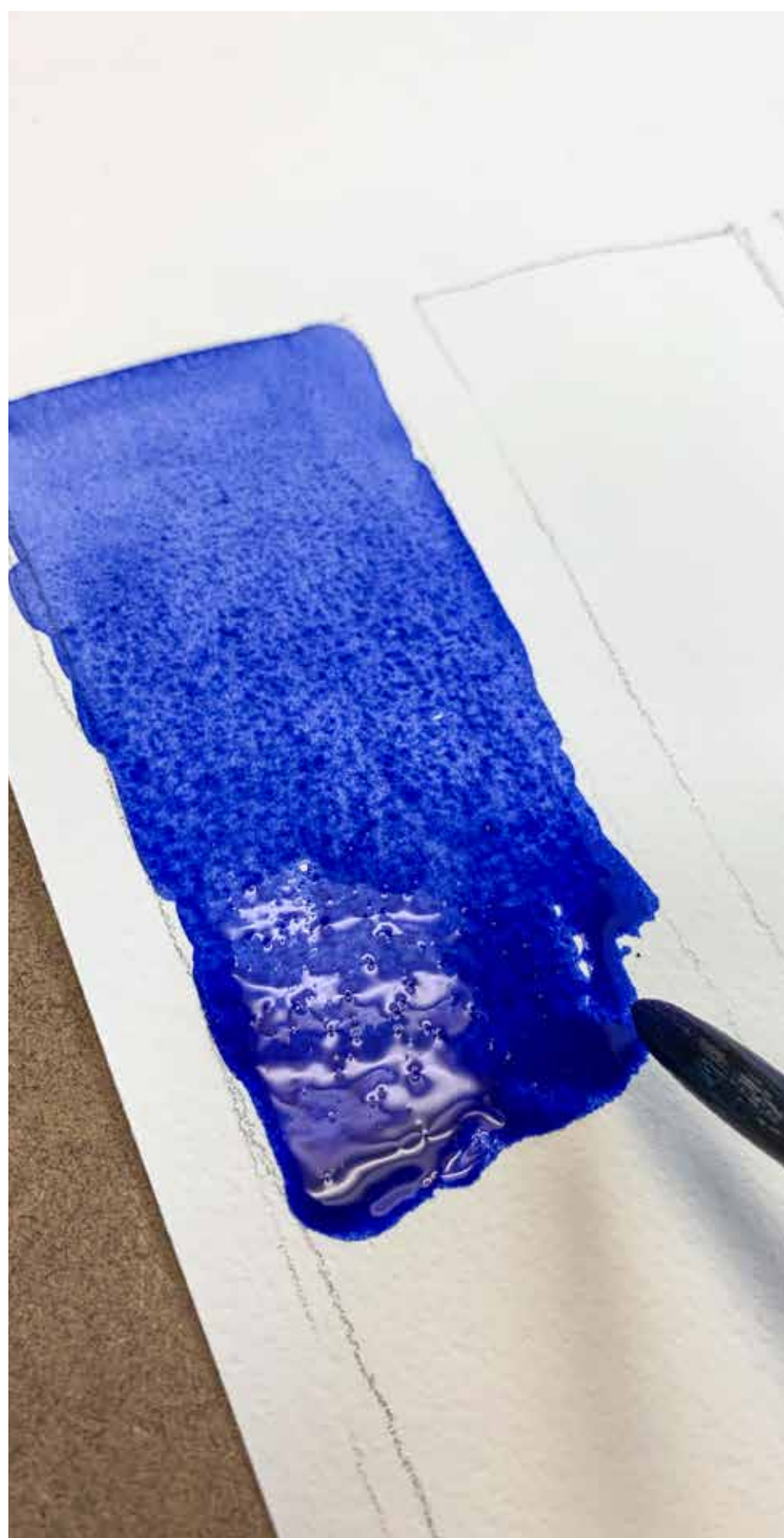
Para esse
exercício
utilize o pincel
molhado com
o papel seco
(Wet on dry)



Degradês

Agora exercitaremos o controle das bolsas de água criadas pela força da gravidade, consequência da inclinação do papel/suporte.

Lembre-se sempre de usar o papel inclinado para facilitar a formação da bolsa de água. Isso ajudará na condução das manchas com mais fluidez.



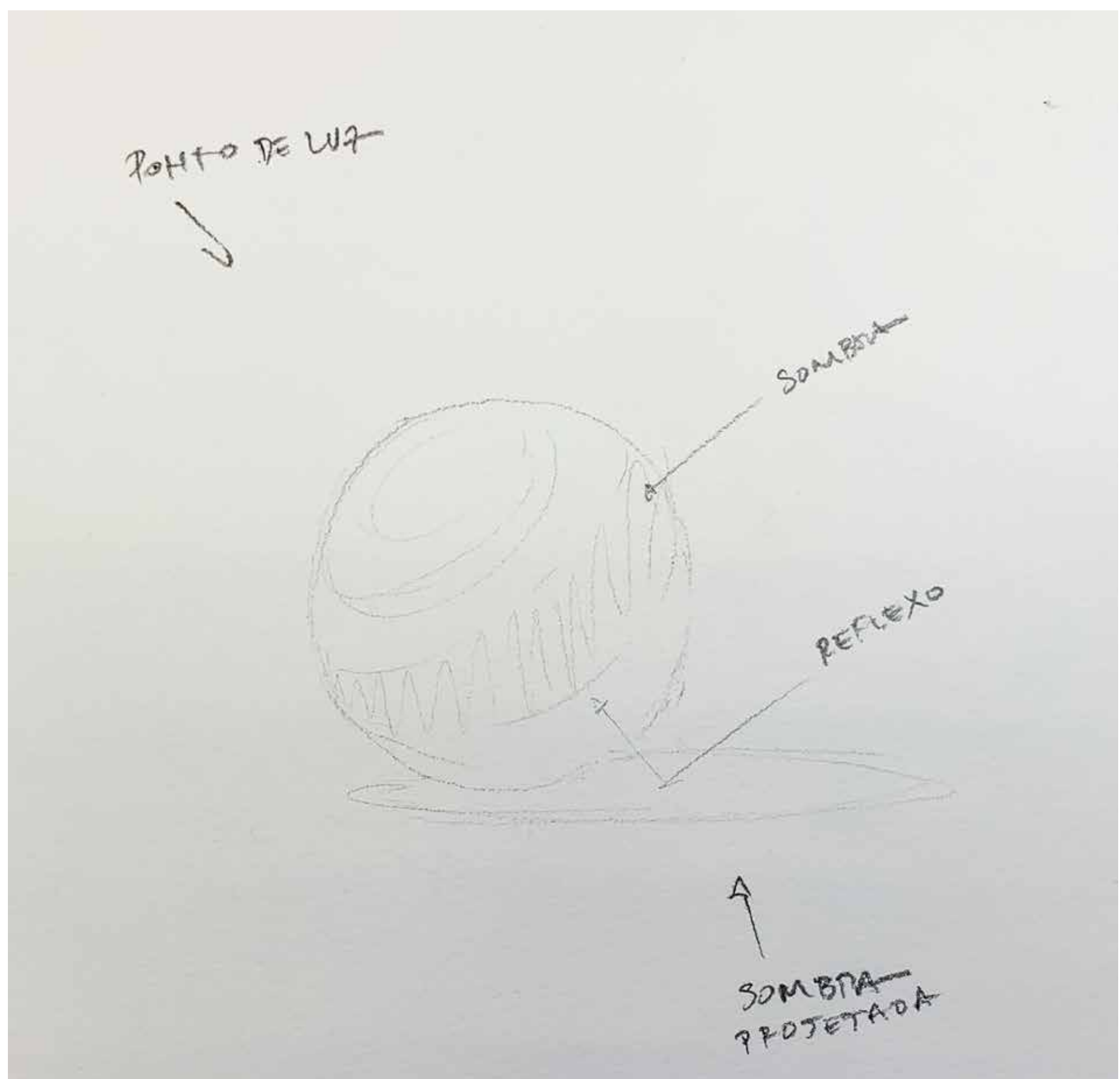
Repita o
exercício
fazendo o
degradê no
sentido
contrário e
também do
centro para
as
extremidades.



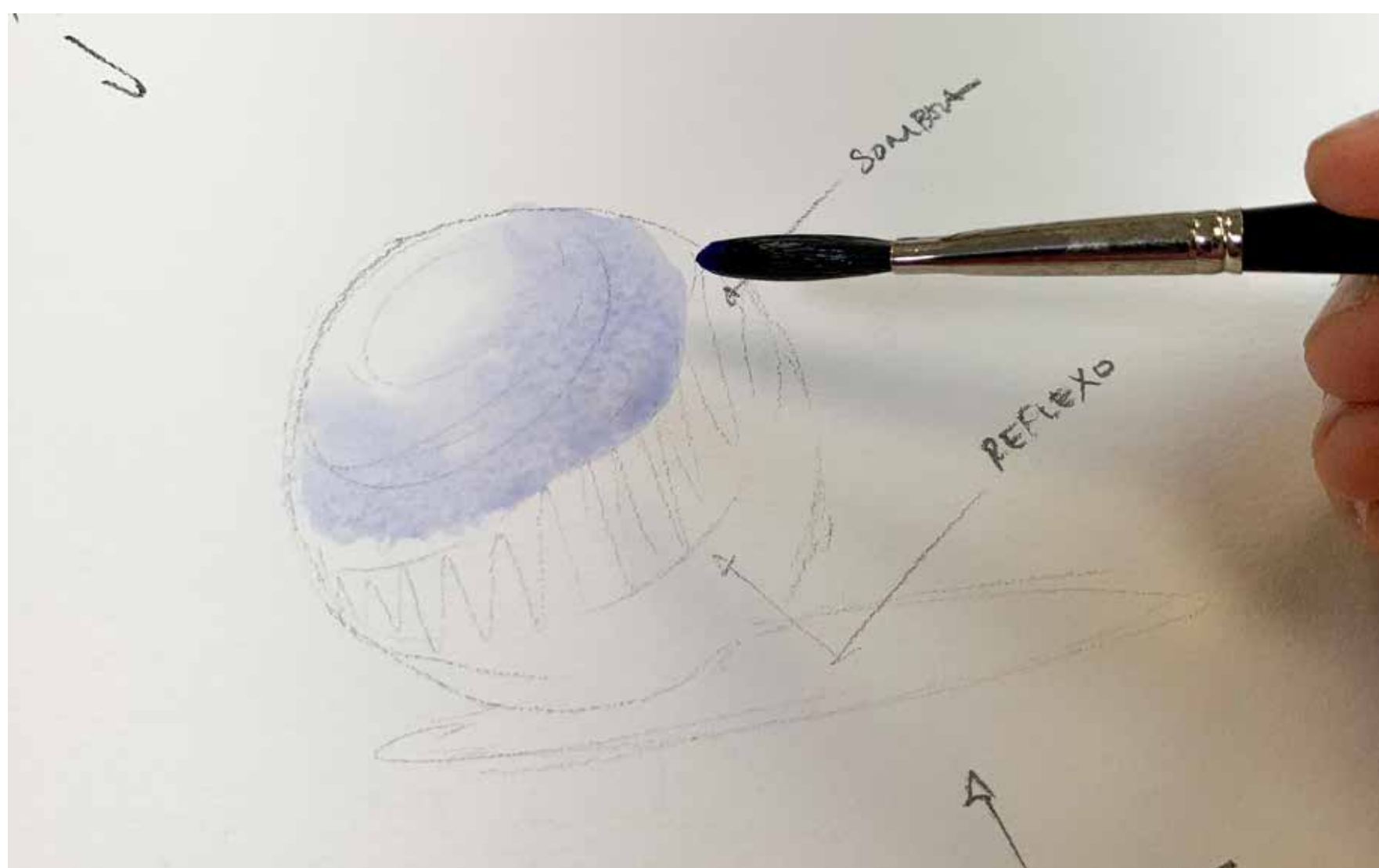
Luz e sombra

Nesse exercício estudaremos luz e sombra projetadas em um objeto utilizando a nossa tabela de valores tonais. Observe as áreas de maior e menor valores.

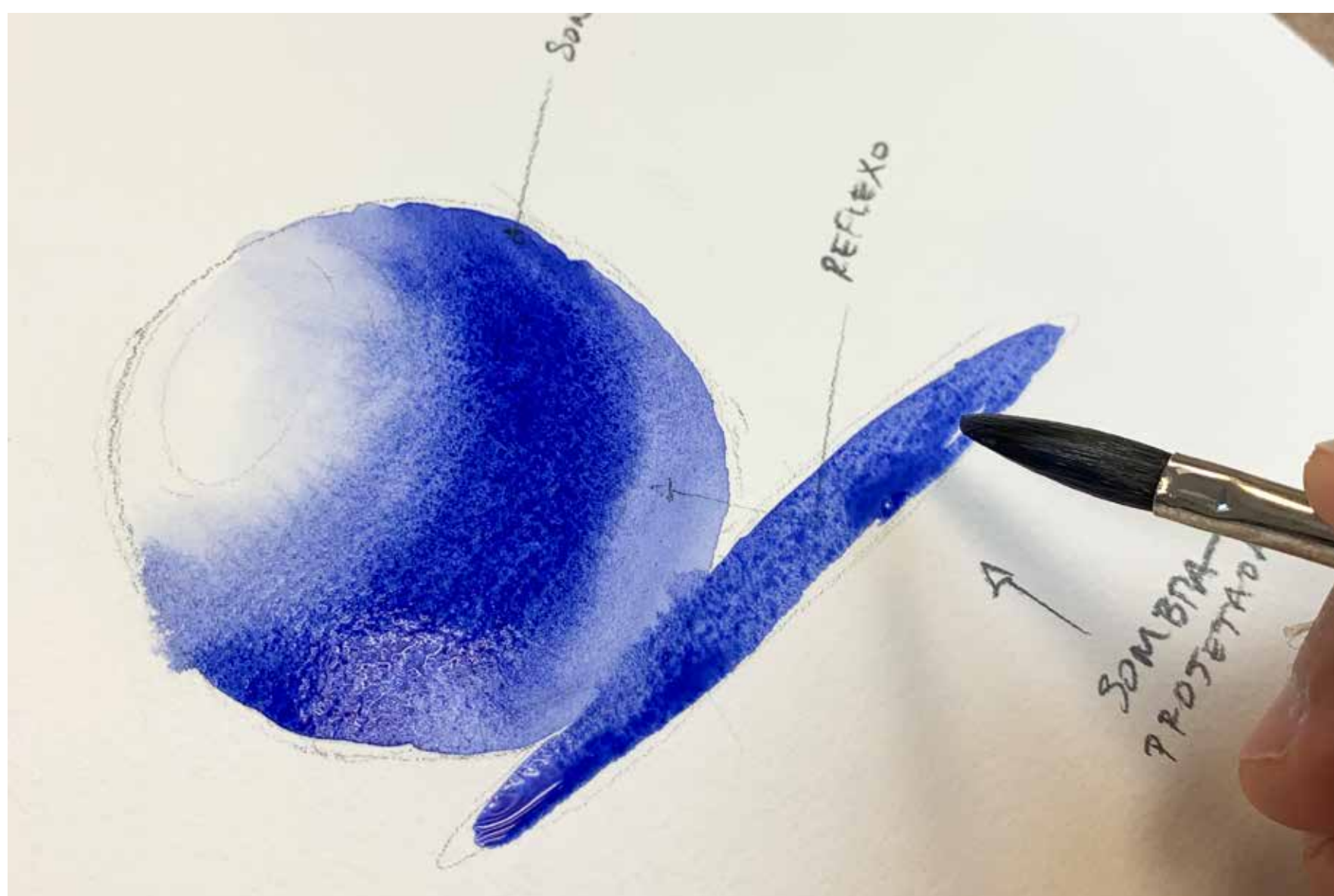
Primeiro faça o esboço a lápis e estude a projeção da luz sobre o objeto. Defina as áreas de sombra e reflexo.



Comece a
pintar com
valores tonais
maiores.



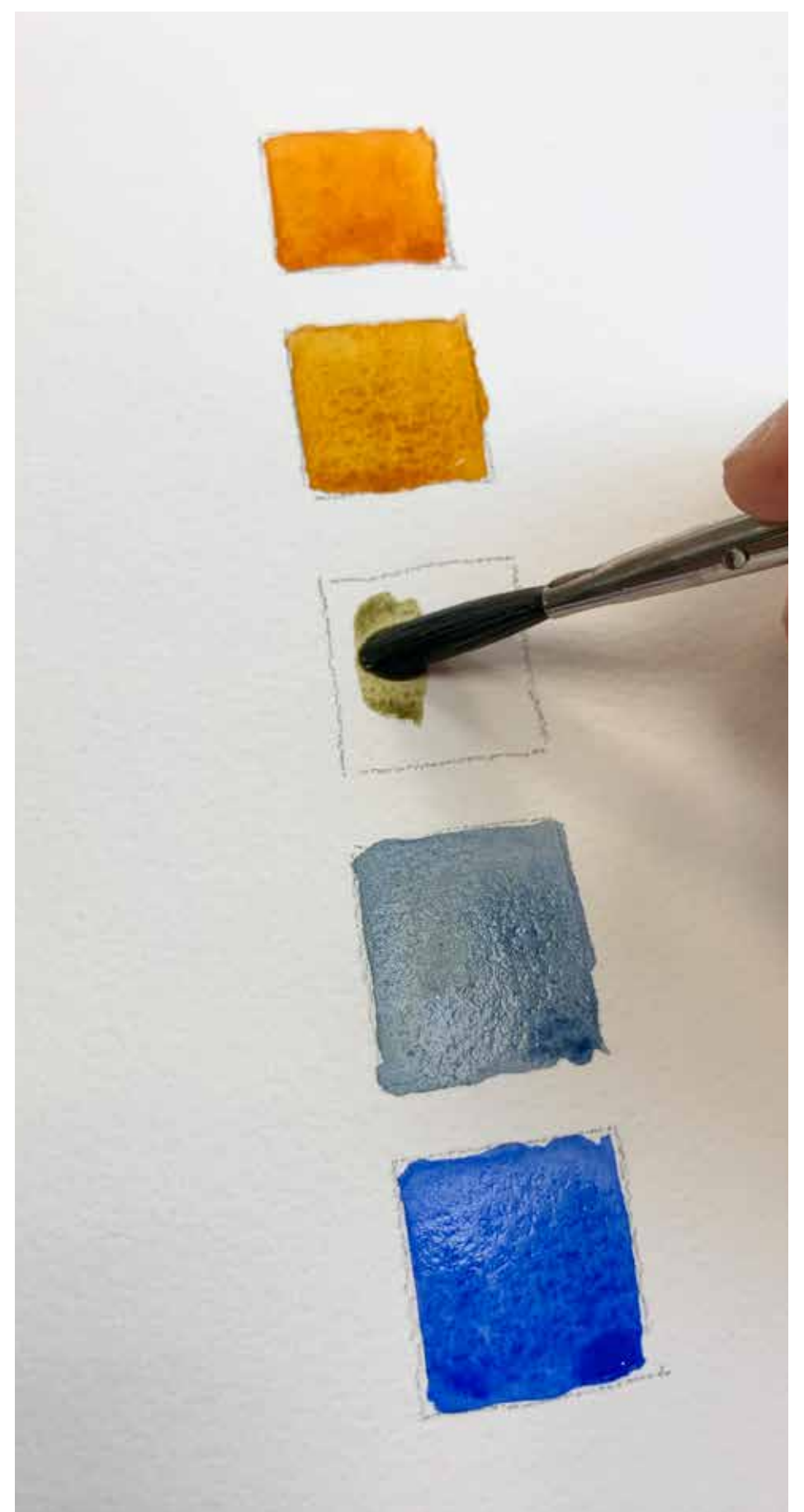
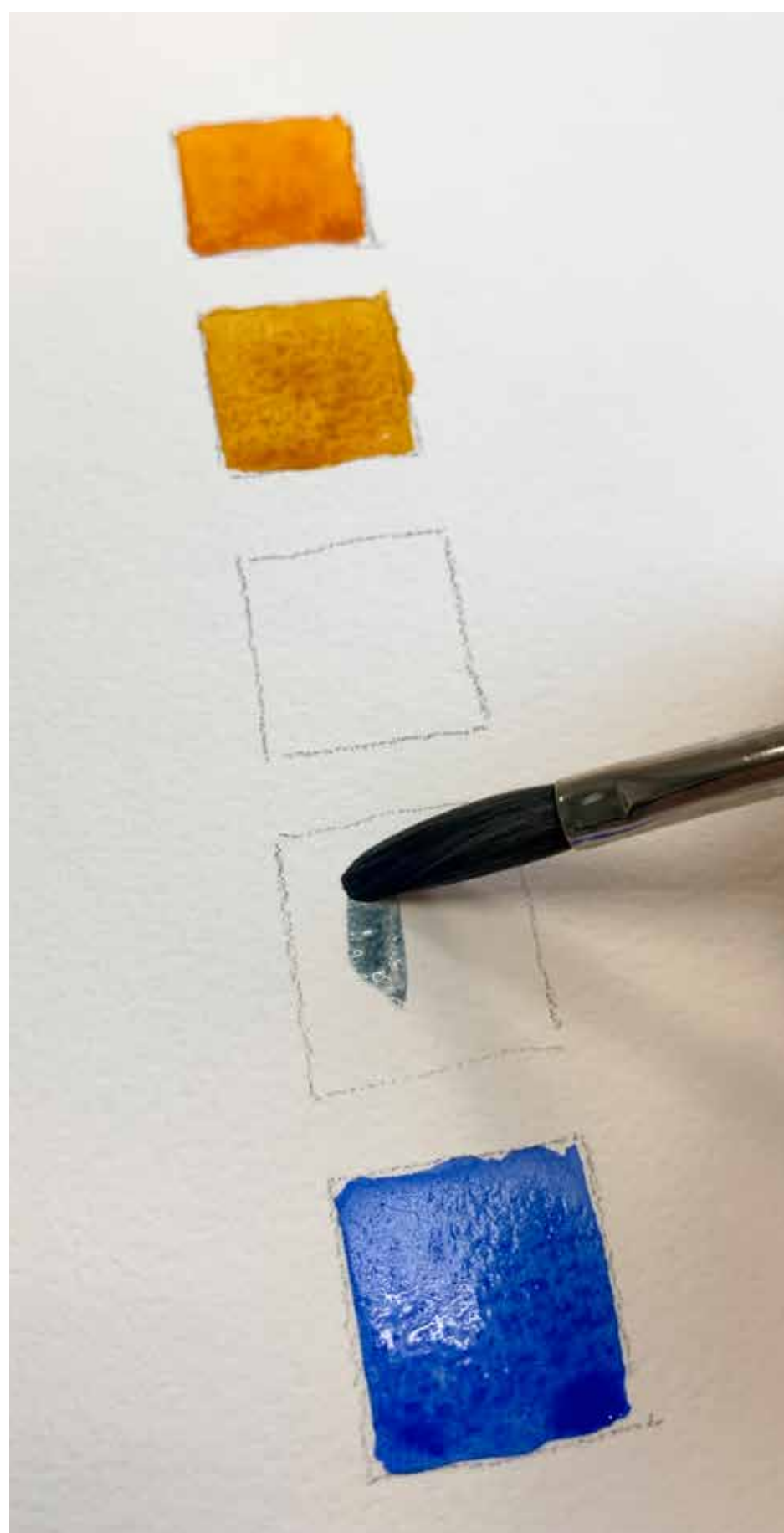
Trabalhe as
áreas de
sombra com
valores tonais
menores.
Isso dará
volume ao
objeto.



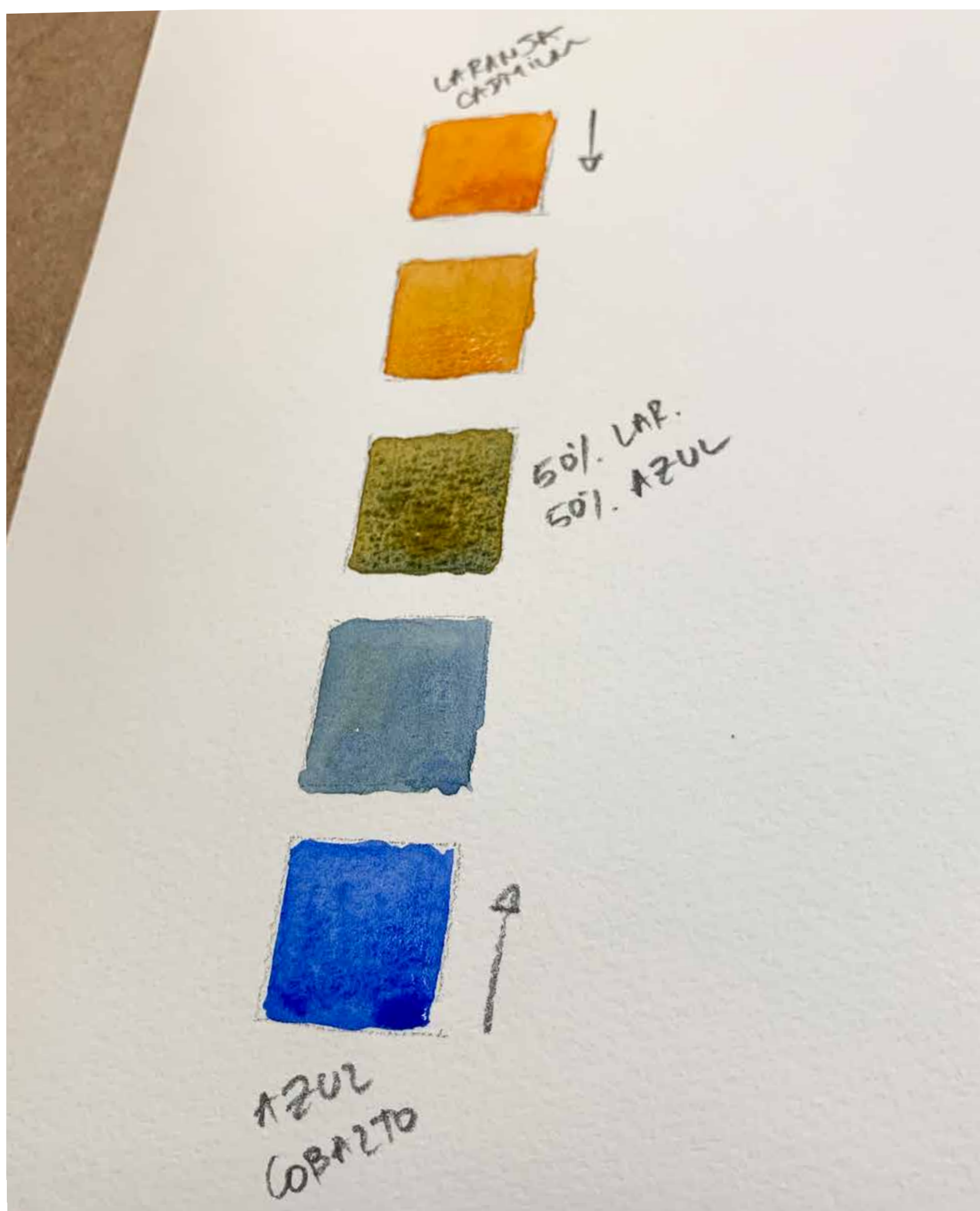
Mistura de cores complementares

Esse é um excelente exercício para apredermos a dominar a relação das cores complementares. Isso dará mais harmonia à composição do trabalho.

Nesse exercício utilizamos laranja de cadmium e azul cobalto, duas cores complementares.



Observe o surgimento de outras cores a partir dessa mistura. Faça também com outras cores complementares





“Aquarelista de extraordinária sensibilidade, exímio retratista, **Igor Mendonça Franzotti**, natural de Vila Velha, Espírito Santo, onde reside, iniciou sua trajetória artística desde muito jovem no seio da família retratando com fidelidade e graça seus afetos.

Embora tendo frequentado a Universidade no curso de Design Gráfico, é autodidata por excelência porque dotado de curiosidade aguçada, busca na pesquisa o conhecimento necessário que aliado ao sentimento - uma tônica de sua obra – enriquece e abrilhanta o conteúdo de todas as modalidades artísticas que domina.

Assim, suas aquarelas cativam o olhar do observador porque sabe explorar com maestria as áreas em branco do papel, harmonizando as cores em doces transparências. As marolas das águas, o movimento e a graça dos frágeis passarinhos...os matizes das flores silvestres...de forma delicada revelando-se um poeta das cores.

A simplicidade e clareza de sua obra transmite sentimentos cotidianos e simples da vida capazes de atrair e unir pessoas entre si e ao artista que é”.

Penha Donadello

ACOMPANHE MAIS EM:

@igorwatercolor

www.igorfranzotti.com

CRÉDITOS:

Coordenação e conteúdo: *Igor Mendonça Franzotti*

Curadoria e textos: *Clarissa Pacheco do Nascimento*

Divulgação e marketing: *Hugo dos Santos Mansur*

Edição e design: *Lifebrand*

Vitória, Brasil - 2021